

EXPLORANDO METODOLOGIAS ATIVAS NO ENSINO DE ESPANHOL: EXPERIÊNCIAS DA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

Renata Patrícia Nunes Cordeiro¹
Maria da Conceição Almeida Teixeira²

RESUMO

Este trabalho trata-se de um relato das experiências vivenciadas no subprojeto da área de espanhol no Programa de Residência Pedagógica da CAPES, no qual, como residente, tive a oportunidade de ministrar aulas de espanhol em duas turmas de ensino fundamental II na escola E.M.E.F Professora Maria Lauriceia Freitas. O tema escolhido foi o uso de metodologias ativas no ensino de espanhol, com foco na análise das dificuldades encontradas durante o processo e na observação da motivação dos alunos. Sendo assim, durante as minhas aulas busquei trazer atividades que exigissem uma participação ativa dos discentes, a fim de observar a motivação provocada e as dificuldades enfrentadas diante do uso de Metodologias Ativas. Com isso, durante a experiência foram encontrados desafios relacionados à gestão do tempo, falta de recursos e de espaço. No entanto, foi possível observar que houve um aumento significativo na motivação dos discentes diante de atividades diversificadas e que lhes ofereceram um lugar de protagonismo no próprio processo de aprendizagem.

Palavras-chave: Metodologias Ativas, Residência Pedagógica, Aulas de espanhol, Motivação dos alunos, Desafios.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho visa relatar as experiências vivenciadas durante o Programa de Residência Pedagógica e tem como tema principal o uso de metodologias ativas no ensino de língua espanhola. A escolha do tema se deve ao fato de que no meu Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), proponho fazer um contraste entre o uso da metodologia tradicional e da metodologia ativa no ensino de espanhol, sendo assim, durante as minhas aulas foram utilizadas ambas metodologias a fim de verificar os resultados propiciados por cada uma.

Assim, considerando que já é bastante comum o ensino do espanhol de forma tradicional e considerando também que as aulas em que utilizei metodologias ativas ocorreram de forma bastante positiva, neste trabalho optei por relatar três dessas experiências em que o ensino se deu de forma ativa.

O objetivo geral é relatar e analisar aulas em que o ensino se deu de modo ativo e os objetivos específicos são: a) Propor atividades em que os estudantes assumam o papel de



¹ Graduanda do Curso de Letras Espanhol da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, renata.cordeiro@aluno.uepb.edu.br;

² Coordenadora do Curso de Letras Espanhol da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, conchitaalmeida@servidor.uepb.edu.br.

protagonistas em seu próprio processo de aprendizagem; b) Observar a motivação dos alunos quando o ensino é conduzido de forma ativa; c) analisar os desafios enfrentados ao aplicar metodologias ativas. O referencial teórico utilizado para a produção deste trabalho foram: Morán (2015), Pires (2014), Santos (2022) e Silva (2020), os quais tiveram uma grande contribuição no que diz respeito ao estudo das Metodologias Ativas, de suas principais características e dos benefícios proporcionados pelo uso desta metodologia no processo de ensino-aprendizagem dos alunos.

INTEGRANDO METODOLOGIAS ATIVAS NO ENSINO DE ESPANHOL

As experiências aqui relatadas ocorreram durante minha participação no Programa de Residência Pedagógica, no qual ministrei classes de língua espanhola no 6º D e no 7º B da escola E.M.E.F. Professora Maria Lauriceia Freitas, localizada em Monteiro-PB. Nessas aulas que serão apresentadas foi utilizada a metodologia ativa, segundo a qual a aprendizagem ocorre quando:

[...] o aluno interage com o assunto em estudo – ouvindo, falando, perguntando, discutindo, fazendo e ensinando –, sendo estimulado a construir o conhecimento ao invés de recebê-lo de forma passiva do professor. Em um ambiente de aprendizagem ativa, o professor atua como orientador, supervisor, facilitador do processo de aprendizagem e apenas como uma fonte única de informação e conhecimento (Silva, 2020, p. 22).

Assim, sabendo que nas metodologias ativas o foco principal deve ser atribuído ao discente, nas aulas foram propostas atividades práticas que estimulassem a participação ativa dos alunos e que os tornassem construtores do próprio conhecimento, não meros receptores.

A primeira aula a ser relatada ocorreu no dia 14/06/2023 e foi uma aula de revisão, em que a metodologia utilizada foi a mesma nas duas turmas.³ Buscando revisar os conteúdos já estudados na segunda unidade através de uma atividade que motivasse os discentes, fomos ao laboratório de informática da escola, que possui alguns computadores como recurso pedagógico.

Segundo Pires (2014, p. 16):

As novidades na rede mundial de computadores podem contribuir de forma expressiva para facilitar o processo aprendizagem e oferecer ao aluno, diferentes e enriquecedoras fontes de pesquisa e interação. Além disso, podem contribuir na estimulação do raciocínio lógico e, conseqüentemente, da autonomia, à medida que



³ Os planos das aulas comentadas neste relato podem ser acessados a partir do link: <https://drive.google.com/drive/folders/1g7NTpj50xGGPrI320ZHFpND-TPiYwS8y?usp=sharing>

alunos podem levantar hipóteses, fazer inferências e tirar conclusões, a partir dos resultados apresentados.

Assim, utilizar computadores como recurso pedagógico pode contribuir de diversas formas para o aprendizado dos estudantes, principalmente se a atividade planejada objetiva estimular a participação ativa destes. Além disso, sabendo que atualmente se utiliza a tecnologia para quase tudo no dia a dia, trazê-la para o ambiente escolar como um recurso de aprendizagem ativa pode influenciar na motivação dos alunos, que se sentem atraídos pela tecnologia.

A revisão foi feita através de um jogo de perguntas na plataforma Kahoot e para sua realização solicitamos que os estudantes formassem duplas. O jogo funcionou da seguinte forma: foram elaboradas perguntas relacionadas aos conteúdos estudados e cada uma tinha opções de respostas. As perguntas e as opções de respostas foram projetadas em uma televisão localizada na frente da sala e no computador dos alunos eles deveriam selecionar a opção que lhes parecia correta. Após finalizar o tempo destinado a responder as perguntas, era mostrado a resposta.⁴

A revisão ocorreu de forma muito positiva pois a proposta saiu do tradicional onde somente o professor retoma no quadro os assuntos estudados e foi para um método que estimula o interesse dos alunos, através de um jogo, pois, segundo Morán (2015, p. 18), “Para gerações acostumadas a jogar, a linguagem de desafios, recompensas, de competição e cooperação é atraente e fácil de perceber”, sendo assim, os estudantes se sentem motivados a participar pois, a medida em que se divertem e competem uns com os outros, aprendem os conteúdos de forma efetiva.

Além disso, essa atividade exigia uma participação ativa dos alunos, pois o objetivo não era somente acertar as questões, mas discuti-las, assim, sempre ao final de cada pergunta havia uma discussão acerca da resposta, em que os próprios alunos explicavam o porquê estava ou não correta.

Em ambas as turmas foi possível perceber que os estudantes estavam muito interessados e motivados em participar e parte da motivação veio da utilização do laboratório de informática para a realização de atividades, pois era algo totalmente novo para os alunos, já que até pouco tempo a escola, apesar de disponibilizar computadores, não possuía internet, o que impossibilitava o uso desses dispositivos.



⁴ Os registros dessa e das demais atividades relatadas podem ser encontradas no link: https://drive.google.com/drive/folders/1uWw_iVi4nLGKNBDVqhXomhOHGKxi4Cyl?usp=sharing

Com isso, é possível notar um desafio para a aplicação de uma metodologia ativa com o uso da tecnologia, pois nem todas as instituições escolares possuem recursos tecnológicos ou internet disponíveis para uso dos discentes. Apesar da metodologia ativa não exigir o uso da tecnologia, sendo possível realizar outras atividades que exijam menos recursos, há propostas como essa em que a tecnologia é essencial para que a atividade funcione, sendo assim, a falta desses recursos pode ser um empecilho para a realização de algumas propostas de atividades ativas.

A segunda aula relatada ocorreu no dia 12/07/2023 na turma do 7º D. A proposta da aula era conhecer o gênero textual conto e, como na classe anterior já havia sido feita uma explicação mais tradicional acerca do conto e de suas características, nesta aula o objetivo era realmente ter contato com o gênero.

Para realizar a atividade nós nos dirigimos ao pátio da escola para ter um maior espaço disponível e os discentes foram divididos em quatro grupos, em que cada grupo recebeu um conto diferente e lhes foi dado um tempo para ler. Durante o momento de leitura, a preceptora e eu íamos passando em cada grupo para verificar como estava a leitura e se tinham alguma dúvida.

Por ser uma leitura em espanhol, eles tiveram um pouco de dificuldade e, ao final, foi necessário um maior auxílio para a conclusão da leitura. Na parte final da atividade, que foi feita nos poucos minutos restantes, sentamos no chão formando um círculo e cada grupo comentou sobre qual foi o conto que leram, o que entenderam da história e suas opiniões acerca da leitura. Nesse momento foi possível perceber que eles compreenderam bem os contos, apesar de estarem em espanhol, e foi uma proposta de atividade divertida, fora do tradicional e que não exigia muitos recursos.

A única dificuldade apresentada foi o tempo, pois para a atividade ocorrer de forma mais eficiente seria necessário um tempo maior e, apesar de ter sido possível concluí-la em uma aula de 45 minutos, nota-se que ao final ela ocorreu de forma rápida e resumida, não havendo espaço para se aprofundar na discussão acerca de cada leitura e das opiniões de cada discente em particular. Com isso, o tempo de aula pode ser, muitas vezes, um desafio para a realização de aulas com metodologias ativas, devendo o docente estar atento a isso no momento de planejar a aula.

Outra aula em que foi utilizada uma metodologia ativa ocorreu no dia 23/08/2023, em ambas as turmas, e foi também uma aula de revisão de conteúdos. Para revisar os conteúdos vistos na terceira unidade foi utilizado um “Jogo da trilha”, o qual eu mesma confeccionei. O jogo é um excelente recurso pedagógico já que “[...] propicia a interação, pois é notável entre

um grupo de crianças ou jovens jogando, haver uma constante comunicação, trazendo benefícios no desenvolvimento mental, que vão do físico-motor ao social” (Santos, 2022, p. 09). Sendo assim, através do jogo a criança aprende de forma divertida e ativa, o que faz com que possa ser implementado dentro da sala de aula.

Para jogar, os estudantes foram divididos em grupos e cada grupo elegeu um objeto para representá-los na trilha, que foi organizada no chão da sala contendo perguntas sobre “los alimentos” e “los hábitos alimentícios”, assuntos que seriam revisados. Sorteamos com um dado a ordem em que cada grupo deveria jogar e, à medida que jogavam, deveriam andar com seu objeto o número de casas que caiu no dado e responder a pergunta correspondente à casa em que estavam. Caso acertassem, se mantiveriam ali, caso errassem, deveriam voltar para a casa onde estavam anteriormente. Ganharia o grupo que chegasse primeiro na linha de chegada, recebendo um mimo ao final.

A partir do jogo, foi possível revisar a terceira unidade de uma forma prática e envolvente, sendo os discentes o centro da atividade e devendo estes resolver as questões propostas de forma conjunta. A atividade foi muito positiva nas duas turmas, pois foi possível notar que os estudantes estavam bem engajados e entusiasmados com o jogo, se empenhando para responder as perguntas corretamente, sendo perceptível também que eles haviam compreendido os assuntos estudados.

Houve três dificuldades para a realização desta dinâmica: a primeira foi o espaço, pois pretendíamos utilizar o pátio ou o auditório, porém ambos estavam ocupados e tivemos que fazer na sala de aula, um espaço bem reduzido. Com isso, e também pensando em manter a organização durante a atividade, havíamos pensado que todos deveriam ficar sentados e, a medida em que cada grupo jogaria, viria até o jogo somente um representante do grupo para girar o dado e, depois, conversando com todos os integrantes do grupo, o representante deveria dar a resposta. Porém, com a empolgação dos alunos, veio a segunda dificuldade: a de manter o controle da turma, já que todos queriam estar próximos ao jogo, o que ocasionou um tumulto dentro do pequeno espaço da sala de aula.

A terceira dificuldade foi o tempo pois, considerando que havia somente 45 minutos, a dinâmica teve que ser feita de forma rápida para que pudesse ser concluída e, no 7º D, onde os alunos estavam mais agitados, quase não conseguimos concluir, sendo necessário o professor da próxima aula aguardar alguns poucos minutos. Assim, o tempo se mostra, em muitos momentos, uma dificuldade para a realização de atividades mais ativas nas aulas de espanhol, o que faz com que nem sempre seja possível trazer esse tipo de dinâmicas.

Diante das atividades relatadas, pôde-se perceber algumas das dificuldades encontradas na aplicação de metodologias ativas nas aulas de espanhol: falta de recursos, pouco tempo de aula, agitação dos alunos e falta de espaço, sendo, a maioria destas provenientes do contexto educacional em que esse ensino está inserido. Todavia, apesar desses desafios, nota-se que é possível sair do tradicional e realizar atividades que envolvam os discentes, que os motive e que promova a participação ativa no processo de ensino-aprendizagem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir das experiências aqui apresentadas e das demais experiências que fizeram parte do meu período de atuação no Programa de Residência Pedagógica, foi possível concluir que é viável a implementação de uma metodologia ativa de ensino, mesmo diante das dificuldades presentes no contexto do ensino de espanhol, como a falta de recursos e de espaço e o pouco tempo de aula, pois esta metodologia promove o engajamento dos discentes e estimula a participação através de métodos práticos e motivadores. Além disso, fica claro que a motivação provocada por esses métodos exerce grande influência na aprendizagem dos alunos, uma vez que, ao estarem totalmente envolvidos em atividades prazerosas eles tem grande chance de compreender os conteúdos de forma mais efetiva.

Por último, é imprescindível afirmar que a Residência Pedagógica foi de suma importância para o meu desenvolvimento profissional, pois me proporcionou experiências únicas nas quais pude vivenciar a realidade do ensino de língua espanhola dentro do contexto escolar, trazendo aprendizados que somente são possíveis de se lograr através da prática. Assim, durante este período aprendi a como planejar aulas de modo eficaz e condizente com o tempo estipulado; a lidar com a timidez e com os alunos; a elaborar atividades distintas independentemente dos conteúdos propostos, entre muitas outras contribuições que me serão muito úteis no exercício da profissão docente.

Antes da Residência Pedagógica ainda não me havia surgido a oportunidade de ministrar aulas de forma presencial e dentro do contexto escolar, algo que sentia falta em minha formação. Durante o programa, tive a oportunidade de vivenciar tudo de uma forma muito confortável, sendo auxiliada pela professora preceptora. Foi nesse contexto que pude construir o meu perfil como educadora, me possibilitando estar mais segura quanto ao desejo de exercer a profissão. Assim, a Residência Pedagógica se mostrou uma experiência única, desafiadora e, acima de tudo, extremamente enriquecedora.



REFERÊNCIAS

MORÁN, José. **Mudando a educação com metodologias ativas**. Coleção Mídias Contemporâneas. Convergências Midiáticas, Educação e Cidadania: aproximações jovens, v. 2, n. 1, p. 15-33, 2015.

PIRES, Paulo Admir Sanguinete. **O uso de software educacional na aprendizagem da língua espanhola em anos iniciais do ensino fundamental**. Santo Ângelo: URI, 2014.

SANTOS, JOSÉ BRUNO FREIRE DOS. **METODOLOGIA ATIVA NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM: APLICANDO O JOGO DA MEMÓRIA NO ENSINO DA LÍNGUA INGLESA**. 2022. Dissertação de Mestrado.

SILVA, RENATO RODRIGUES DA. **Uso das metodologias ativas no ensino da língua inglesa: um estudo de caso**. 125 folhas. Dissertação(Educação) - Universidade Metodista de São Paulo, São Bernardo do Campo, 2020.